

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO MÍNIMA OVICIDA DE FLUOPSINAC EM OVOS DE FASCIOLA HEPATICA

Rafaela Gil Bossle (rafaela.bossle@yahoo.com)

Pedro Marafon (pedromauriciomarafon@gmail.com)

Thayná Fiorentin Moreira (thaynafmoreira@gmail.com)

Larissa Américo (larissa_americo22@yahoo.com.br)

Amanda Martins Ungri (amanda.ungri@gmail.com)

Galdino Andrade Filho (andradeg@uel.br)

Anderson Barbosa De Moura (anderson.moura@udesc.br)

Andreas Lazaros Chryssafidis (andreas.ch@udesc.br)

O trematódeo *Fasciola hepatica* é o agente etiológico da fasciolose, uma enfermidade zoonótica que parasita o fígado e as vias biliares de animais e humanos. A doença causa importantes perdas econômicas à produção pecuária e é classificada como doença negligenciada pela Organização Mundial da Saúde. O controle consiste principalmente no tratamento de indivíduos infectados com fármacos anti-helmínticos. Entretanto, essa estratégia enfrenta desafios devido ao aumento na frequência de relatos de resistência parasitária.

Nesse contexto, torna-se necessária a investigação de novos agentes terapêuticos fasciolicidas, como a Fluopsina C (FpC), um composto organocúprico produzido por *Pseudomonas aeruginosa* cepa LV, com atividades antibacteriana, antifúngica e antitumoral já descritas, e que apresentou efeito fasciolicida *in vitro* em testes preliminares. Este estudo teve como objetivo determinar a concentração mínima ovicida (CMO) da FpC, utilizando o teste de desenvolvimento e eclosão de ovos (TDEO). Foram coletadas 20 amostras de bile de bovinos naturalmente parasitados por *F. hepatica* em abatedouros do estado de Santa Catarina, Brasil e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LAPAR) para análise. Os ovos foram recuperados por lavagem da bile e quantificados ao final do processo. No TDEO, diferentes concentrações de FpC foram testadas para determinar a CMO, sendo 0,25; 0,50; 1,00; 2,00; 4,00 e 8,00 µg/mL, além do controle negativo (água destilada). As amostras, testadas em triplicatas, foram distribuídas em alíquotas de 100 µL contendo aproximadamente 400 ovos, acondicionadas em frascos coletores universais contendo 20 mL das soluções teste ou água destilada. Os frascos foram incubados a 27 °C por 28 dias. A atividade ovicida (AO) foi determinada pelo percentual de ovos embrionados e eclodidos em relação ao controle. A FpC apresentou efeito ovicida significativo em todas as concentrações testadas, com resposta dose-dependente caracterizada pela redução progressiva do desenvolvimento embrionários à medida que a concentração aumentava. A AO atingiu 89,50% na concentração de 2,00 µg/mL e 99,5% em 8,00 µg/mL. A partir de 2,00 µg/mL, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados, estabelecendo-se essa concentração como a CMO. Os resultados evidenciam o potencial da FpC como candidata ao desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas para o controle da fasciolose, especialmente frente ao avanço da resistência anti-helmíntica.

Palavras-chave: zoonose; ensaio *in vitro*; resistência parasitária; saúde única.